

pratica do methodo, nem a advogar a fundação de um Instituto Pasteur em Inglaterra.

A conclusão em favor do reforço dos regulamentos policiaes não foi baseada sobre os resultados das experiencias do professor Horsley, e sim sobre os dictames do senso commum.

O orador declarou solememente que o methodo do Sr. Pasteur fundava-se em experiencias inexactas e em conclusões falsas, e que tal methodo deve ser condemnado no interesse da humanidade e da sciencia.

O discurso foi claro e conciso, e muitas vezes applaudido; e a assembléa deu as Sr. Lutaud e ao presidente um voto de cordial agradecimento. (*Lancet*)

O valor da antipyrina.—O Dr. Alberto Robin expoz na ultima sessão da *Acad. de Med. de Paris* o resultado das suas experiencias e observações sobre a antipyrina.

Procurou em primeiro logar saber como modifica a antipyrina os diversos residuos da nutrição e em especial os que se eliminam pela via renal; d'esta forma chegou a conhecer que este medicamento diminue a quantidade da urina, os materiaes solidos, a uréa, o azote total, os chloretos, o acido phosphorico, o acido sulphurico dos sulfatos e o acido sulphurico conjugado, ao passo que augmenta o acido urico, a relação do acido phosphorico para o azote da uréa, o phosphoro incompletamente oxydado e as suas diversas relações, o enxofre incompletamente oxydado e a potassa.

Deve admittir-se que a acção exercida sobre os actos nutritivos implica as seguintes propriedades principaes: actua directamente no systema nervoso, cuja excitabilidade modera, não d'um modo perfeitamente dynamico, mas actuando na sua nutrição elemental; 2.º diminue a desintegração organica e abate ainda mais as oxydações organicas, d'onde vem a producção d'um excesso relativo d'acido urico e de materiaes extractivos azotados, que, como se sabe, são menos soluveis e por isso mais difficilmente se eliminam do que a uréa; é provavel que esta

influencia sobre a nutrição geral dependa immediatamente dos efeitos da antipyrina sobre o systema nervoso, porque os medicamentos depressores da actividade nervosa actuam quasi todos no mesmo sentido; 3.º a antipyrina tem ainda como propriedade particular o poder antiseptico muito accentuado, mesmo em dose fraca, e que parece manifestar-se tanto no organismo e seus inconvenientes, como nas experiencias do laboratorio.

Debaixo do ponto de vista therapeutico, a antipyrina deve empregar-se todas as vezes que importa moderar a excitabilidade nervosa, ou contra a dôr nas cephaléas, migraines e neuralgias, em que exerce realmente acção inhibitoria; pode tambem modificar certas cardiopathias dolorosas e dar tambem bons resultados em alguns casos de angina do peito e nevroses.

Quanto ao seu papel contra a elevação da temperatura, nas pyrexias e especialmente na febre typhoide, parece que o seu uso está seriamente comprometido; porque n'estes casos tentando diminuir a desintegração, devemos tambem favorecer a oxydação dos productos desintegrados, visto que as oxydações produzem residuos soluveis, que facilmente se eliminam e são pouco ou nada toxicos, o que se não dá quando se emprega a antipyrina. Alem d'isto ella diminue a excitabilidade do systema que regula as mutações chimicas do organismo. Por isto ella devia chamar-se antes *analgesina* ou *neurasthenina*.

Por outro lado a antipyrina deve ser indicada em muitos estados de desnutrição, taes como a tísica pulmonar e a azoturia e contra-indicada em muitos estados cacheticos; finalmente devemos ter em conta o seu poder antiseptico em doses fracas e portanto pouco nocivas.

A acção antiseptica ou antes antisepticemica da antipyrina foi agora observada mais uma vez por Verneuil em dois operados, um homem e uma mulher, que tinham, havia muitos dias, febre, ligada a um mau estado geral; a administração da antipyrina em clysteres, na dose de 2 grammas de manhã e 2 grammas á tarde, jugulou a febre em quarenta e oito horas.